

31/08/2014 às 02:00 - Atualizado em 31/08/2014 às 02:00

Consórcio de serviços ajuda a viabilizar a reforma

Fernanda Bertola

Essa modalidade custeia o pagamento de profissionais envolvidos na obra, não dos materiais; segundo a Abac, créditos comercializados cresceram 45,6% de janeiro a junho deste ano,

frente ao mesmo período do ano passado

Se não houver dinheiro para pagar a mão de obra de uma pintura, instalação de gesso, renovação da fiação da casa, ou de outros pequenos reparos, uma alternativa pode ser o consórcio de serviços, regulamentado no País desde 2010. Essa modalidade funciona como consórcio de bens, em que é preciso participar de um grupo e pagar as mensalidades até que o cotista ofereça um lance ou seja sorteado.

Os consórcios de serviços podem ser utilizados para custear procedimentos das áreas de saúde e estética, viagens e turismo, educação, entre outros, bem como o pagamento da mão de obra de reformas. Conforme levantamento feito em junho deste ano pela Associação Brasileira de Consórcios (Abac), 60,09% da utilização de créditos é destinada a serviços residenciais. Serviços de saúde e estética ficam com 11,98%, em segundo lugar. Entre os serviços residenciais mais utilizados estão os de arquitetura, churrasqueira, eletricidade, hidráulica, manutenção e tratamento de piscinas, marcenaria, paisagismo e pintura.

Geralmente, os créditos de consórcios de serviço ficam entre R\$ 2 mil e R\$ 24 mil, pagos em um prazo médio de 36 meses, mas que podem chegar a 48 meses. O valor pago mensalmente varia conforme o crédito, a quantidade de parcelas e as taxas de administração, que gira em torno de 0,5% ao mês, mas há parcelas a partir de R\$ 60 por mês. Vale lembrar que o valor da parcela é corrigido anualmente pela inflação, conforme a variação dos índices (IPCA ou IGP-M).

Já o consórcio de imóveis tem taxas de administração de em torno de 0,2% ao mês, mas as cartas de crédito têm valores mais altos, que vão de R\$ 50 mil a R\$ 700 mil, além de prazos mais longos para pagar, que podem chegar a 180 meses. Segundo o gerente comercial do Consórcio Araucária, Valdecir Gregório, os consórcios imobiliários também podem ser utilizados para viabilizar uma reforma - se for pequena, as cotas de menor valor, como de R\$ 50 mil, são ideais. No caso de financiamentos, ao final do pagamento o valor do empréstimo pode chegar a dobrar, diferente dos consórcios, mas neste caso, Gregório analisa que a modalidade é mais indicada para quem não tem tanta urgência.

Já a diferença entre o consórcio de serviços e o imobiliário é que no primeiro caso o crédito só pode ser utilizado para pagar o serviço e não para comprar os materiais. "Você pode pagar a pintura, mas não comprar as tintas. É preciso apresentar nota fiscal de serviço", explica Gregório. Ou seja, é possível pagar o pedreiro, o marceneiro, entre outros profissionais. Mas isso não significa que não valha a pena, porque a mão de obra representa uma boa parte do custo da obra.

Para se ter ideia, segundo pintores consultados pela reportagem, para fazer somente a pintura simples de uma parede de 15 metros quadrados o gasto com material ficaria em torno de R\$ 75, enquanto a mão de obra chegaria a R\$ 200.

Crescimento

Segundo o levantamento da Abac, a multiplicidade de uso provocou maior procura por cotas de consórcios de serviços. De janeiro a junho de 2014, os créditos comercializados somaram R\$ 37,7 milhões, volume 45,6% superior ao registrado no mesmo período do ano passado.

Os resultados apenas de junho deste ano também são positivos em relação a 2013: enquanto em junho daquele ano foram comercializadas 4,8 mil novas cotas, em junho de 2014 foram vendidas 6,3 mil, alta de 31,3%. E o valor médio foi de R\$ 6,5 mil em junho deste ano, número 16,1% maior na comparação com o mesmo período de 2013.

COTISTAS JUNHO

Pesquisa da Quorum Brasil solicitada pela Abac apontou que 65% são mulheres e 35% homens. Nesse universo, 31% têm de 30 a 39 anos e acima de 50. Participantes de idades entre 40 a 49 anos são 23% e os jovens de 20 a 29, 15%.